



**3º trimestre de 2011**

**Sumário Executivo**

**Itaú Unibanco Holding S.A.**

Apresentamos, abaixo, informações e indicadores financeiros do Itaú Unibanco Holding S.A. (Itaú Unibanco).

## Destaques

R\$ milhões (exceto onde indicado)

	3º T/11	2º T/11	3º T/10	jan - set/11	jan - set/10
<b>Demonstração do Resultado do Período</b>					
Lucro Líquido	3.807	3.603	3.034	10.940	9.433
Lucro Líquido Recorrente	3.940	3.317	3.158	10.895	9.624
Produto Bancário <sup>(1)</sup>	19.183	17.981	16.638	54.697	48.614
Margem Financeira Gerencial <sup>(2)</sup>	12.960	11.923	11.049	36.610	32.019
<b>Ações (R\$)</b>					
Lucro Líquido por Ação <sup>(3)</sup>	0,84	0,79	0,67	2,41	2,08
Lucro Líquido Recorrente por Ação <sup>(3)</sup>	0,87	0,73	0,70	2,40	2,12
Número de Ações em Circulação – em milhares	4.512.243	4.534.669	4.540.463	4.512.243	4.540.463
Valor Patrimonial por Ação	15,12	14,57	12,60	15,12	12,60
Dividendos/JCP Líquido <sup>(4)</sup>	744	687	964	2.115	2.887
Dividendos/JCP Líquido <sup>(4)</sup> por Ação	0,16	0,15	0,21	0,47	0,64
Market Capitalization <sup>(5)</sup>	131.261	164.881	182.209	131.261	182.209
Market Capitalization <sup>(5)</sup> (US\$ milhões)	70.784	107.646	107.549	70.784	107.549

## Índices de Desempenho (%)

Retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio anualizado <sup>(6)</sup>	22,7%	22,2%	21,6%	22,5%	23,3%
Retorno Recorrente sobre o Patrimônio Líquido Médio anualizado <sup>(6)</sup>	23,5%	20,4%	22,5%	22,4%	23,8%
Retorno sobre o Ativo Médio anualizado <sup>(7)</sup>	1,9%	1,8%	1,8%	1,8%	2,0%
Retorno Recorrente sobre o Ativo Médio anualizado <sup>(7)</sup>	1,9%	1,7%	1,9%	1,8%	2,0%
Índice de Basileia Consolidado Econômico Financeiro	15,5%	16,1%	15,3%	15,5%	15,3%
Taxa Anualizada da Margem Financeira com clientes <sup>(8)</sup>	11,7%	11,6%	12,2%	11,6%	12,2%
Taxa Anualizada da Margem Financeira com clientes após Risco de Crédito <sup>(8)</sup>	8,1%	7,8%	8,7%	8,0%	8,5%
Índice de Inadimplência (90 dias)	4,7%	4,5%	4,2%	4,7%	4,2%
Índice de Cobertura (PDD/Operações vencidas há mais de 90 dias) <sup>(9)</sup>	156%	166%	196%	156%	196%
Índice de Eficiência (IE) <sup>(10)</sup>	47,5%	48,3%	50,6%	47,8%	48,1%
Índice de Eficiência Acumulado 12 meses (IE) <sup>(10)</sup>	48,8%	49,6%	48,3%	48,8%	48,3%
Índice de Eficiência Ajustado ao Risco (IEAR) <sup>(10)</sup>	69,7%	72,5%	71,4%	70,5%	70,1%

## Balço Patrimonial

	30/set/11	30/jun/11	30/set/10
Ativos Totais	836.994	793.679	682.950
Total de Operações de Crédito com Avais e Fianças	382.236	360.107	311.329
Operações de Crédito (A)	335.279	316.964	277.175
Fianças, Avais e Garantias	46.957	43.144	34.155
Depósitos + Debêntures + Obrigações por TVM + Empréstimos e Repasses (B) <sup>(11)</sup>	445.558	413.601	366.786
Índice Operações de Crédito/Captações (A/B)	75,2%	76,6%	75,6%
Patrimônio Líquido	68.206	66.083	57.225

## Dados Relevantes

Ativos sob Administração	390.811	379.392	357.495
Colaboradores do Conglomerado (indivíduos)	105.969	107.546	106.879
Colaboradores Brasil (indivíduos)	99.820	101.531	101.231
Colaboradores Exterior (indivíduos)	6.149	6.015	5.648
Quantidade de Pontos de Atendimento	34.176	34.479	34.314
Número de Agências (unidades)	4.005	3.993	3.929
Número de PABs (unidades)	943	943	942
Número de Caixas Eletrônicos (unidades) <sup>(12)</sup>	29.228	29.543	29.443

## Índices Macroeconômicos | Principais Indicadores

	3º T/11	2º T/11	3º T/10	jan - set/11	jan - set/10
<b>Risco País (EMBI)</b>	274	147	203	274	203
<b>CDI – Taxa do Período (%)</b>	3,0%	2,8%	2,6%	8,7%	7,0%
<b>Dólar – Cotação em R\$</b>	1,8544	1,5611	1,6942	1,8544	1,6942
<b>Dólar – Variação do Período (%)</b>	18,8%	-4,2%	-6,0%	11,3%	-2,7%
<b>Euro – Cotação em R\$</b>	2,4938	2,2667	2,3104	2,4938	2,3104
<b>Euro – Variação do Período (%)</b>	10,0%	-2,0%	4,8%	11,9%	-7,9%
<b>IGP-M – Taxa do Período (%)</b>	1,0%	0,7%	2,1%	4,1%	7,9%
<b>Poupança – Taxa do Período (%)</b>	1,9%	1,8%	1,8%	5,6%	5,1%

(1) Produto Bancário é a soma da Margem Financeira Gerencial, das Receitas de Prestação de Serviço e Rendas de Tarifas Bancárias, das Outras Receitas Operacionais e do Resultado de Seguros, Previdência e Capitalização antes das Despesas de Sinistros e de Comercialização; (2) Detalhada na página 12; (3) Calculado com base na média ponderada da quantidade de ações em circulação; (4) JCP – Juros sobre Capital Próprio. Valores pagos/provisionados (Nota 16 – b II das Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis). A partir de 2011, os dividendos foram provisionados considerando-se o mínimo estatutário; (5) Quantidade total de ações em circulação (ON e PN) multiplicado pela cotação média da ação preferencial no último dia de negociação do período; (6) O cálculo do retorno foi efetuado dividindo-se o Lucro Líquido pelo Patrimônio Líquido Médio. O quociente dessa divisão foi multiplicado pelo número de períodos no ano para se obter o índice anual; (7) O cálculo do retorno foi efetuado dividindo-se o Lucro Líquido pelo Ativo Médio. O quociente dessa divisão foi multiplicado pelo número de períodos no ano para se obter o índice anual; (8) Não inclui Margem Financeira com o Mercado. Veja detalhes na página 13; (9) Até o terceiro trimestre de 2010, o saldo de provisões com créditos de liquidação duvidosa considerava uma provisão anticíclica, que hoje está em nosso capital, conforme detalhado na página 16; (10) Maiores detalhes das metodologias de cálculo do Índice de Eficiência e do Índice de Eficiência Ajustado ao Risco na página 19; (11) Conforme detalhado na página 24; (12) Inclui PAEs (posto de atendimento eletrônico) e pontos em estabelecimentos de terceiros.

## Lucro Líquido e Lucro Líquido Recorrente

Obtivemos Lucro Líquido de R\$ 3.807 milhões no terceiro trimestre de 2011. Esse montante engloba o impacto dos efeitos não recorrentes no resultado, os quais são apresentados na tabela abaixo, resultando no Lucro Líquido Recorrente de R\$ 3.940 milhões no período.

### Eventos Não Recorrentes Líquidos de Efeitos Fiscais

R\$ milhões

	3º T/11	2º T/11	3º T/10	jan - set 11	jan - set 10
<b>Lucro Líquido Recorrente</b>	<b>3.940</b>	<b>3.317</b>	<b>3.158</b>	<b>10.895</b>	<b>9.624</b>
<b>Efeitos não Recorrentes</b>	<b>(133)</b>	<b>286</b>	<b>(124)</b>	<b>45</b>	<b>(190)</b>
Programa de Pagamento ou Parcelamento de Tributos Federais - Lei nº 11.941/09 (a)	-	509	-	509	145
Ajuste a Valor de Mercado - BPI (b)	(77)	(156)	-	(233)	-
Provisão para Contingências - Planos Econômicos (c)	(55)	(67)	(124)	(230)	(335)
<b>Lucro Líquido</b>	<b>3.807</b>	<b>3.603</b>	<b>3.034</b>	<b>10.940</b>	<b>9.433</b>

Observação: Os impactos dos eventos não recorrentes, descritos acima, estão líquidos dos efeitos fiscais – ver Nota Explicativa das Demonstrações Contábeis nº22 – K.

## Eventos não Recorrentes dos primeiros nove meses de 2011 e de 2010

### (a) Programa de Pagamento ou Parcelamento de Tributos Federais - Lei nº 11.941/09

Efeitos complementares da adesão do Itaú Unibanco Holding e suas controladas ao Programa de Pagamento ou Parcelamento de Tributos Federais em 2009, este programa inclui débitos administrados pela Receita Federal do Brasil e pela Procuradoria Geral da Fazenda Nacional.

### (b) Ajuste ao Valor de Mercado - Investimento BPI

Efeito de avaliação do investimento mantido no Banco Português de Investimento pelo valor de mercado de suas ações em 30 de setembro de 2011.

### (c) Provisão para Contingências - Planos Econômicos

Constituição de provisão para perdas decorrentes de planos econômicos que vigoraram durante a década de 1980.

## Demonstração do Resultado Gerencial

As tabelas a seguir estão baseadas na Demonstração do Resultado Gerencial que, por sua vez, decorre de reclassificações realizadas na demonstração do resultado contábil. Basicamente, esses ajustes se referem aos efeitos fiscais do *hedge* dos investimentos no exterior – originalmente contabilizados nas linhas de despesas tributárias (PIS e Cofins) e de Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido – são reclassificados para a margem financeira.

Nossa estratégia de gestão do risco cambial do capital investido no exterior tem por objetivo não permitir efeitos decorrentes de variação cambial no resultado. Para alcançarmos esta finalidade, o risco cambial é neutralizado e os investimentos são remunerados em reais, por meio da utilização de instrumentos financeiros derivativos. Nossa estratégia de *hedge* dos investimentos no exterior também considera o impacto de todos os efeitos fiscais incidentes. Ressalta-se que tivemos depreciação de 18,8% do Real em relação ao Dólar norte-americano e de 10,0% em relação ao Euro no terceiro trimestre de 2011, ante apreciação de 4,2% e 2,0%, respectivamente no trimestre anterior.

Abaixo, apresentamos a conciliação entre os Resultados Contábeis e os Gerenciais dos últimos dois trimestres.

## Conciliação entre o Resultado Contábil e o Gerencial | 3º trimestre de 2011

R\$ milhões

	Itaú Unibanco			Gerencial
	Contábil	Efeitos não Recorrentes	Efeitos Fiscais do Hedge	
<b>Produto Bancário</b>	<b>16.415</b>	-	<b>2.768</b>	<b>19.183</b>
Margem Financeira Gerencial	10.192	-	2.768	12.960
Margem Financeira com Clientes	11.824	-	-	11.824
Margem Financeira com o Mercado	(1.632)	-	2.768	1.136
Receitas de Prestação de Serviços e de Tarifas Bancárias	4.820	-	-	4.820
Resultado de Operações com Seg., Prev. e Cap. antes das despesas com Sinistros e das Despesas de Comercialização	1.319	-	-	1.319
Outras Receitas Operacionais	84	-	-	84
<b>Perdas com Créditos e Sinistros Líquidas de Recuperação</b>	<b>(4.041)</b>	-	-	<b>(4.041)</b>
Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(4.972)	-	-	(4.972)
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	1.315	-	-	1.315
Despesas com Sinistros	(385)	-	-	(385)
<b>Outras Receitas/(Despesas) Operacionais</b>	<b>(9.506)</b>	<b>201</b>	<b>(187)</b>	<b>(9.493)</b>
Despesas não Decorrentes de Juros	(8.501)	84	-	(8.417)
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(759)	-	(187)	(946)
Despesas de Comercialização de Seguros	(253)	-	-	(253)
Resultado de Participações em Coligadas	6	117	-	124
<b>Resultado Operacional</b>	<b>2.867</b>	<b>201</b>	<b>2.580</b>	<b>5.649</b>
Resultado não Operacional	62	-	-	62
<b>Resultado antes da Tributação e Participações</b>	<b>2.929</b>	<b>201</b>	<b>2.580</b>	<b>5.711</b>
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>1.125</b>	<b>(68)</b>	<b>(2.580)</b>	<b>(1.523)</b>
<b>Participações no Lucro</b>	<b>(57)</b>	-	-	<b>(57)</b>
<b>Participações Minoritárias nas Subsidiárias</b>	<b>(190)</b>	-	-	<b>(190)</b>
<b>Lucro Líquido</b>	<b>3.807</b>	<b>133</b>	-	<b>3.940</b>

## Conciliação entre o Resultado Contábil e o Gerencial | 2º trimestre de 2011

R\$ milhões

	Itaú Unibanco			Gerencial
	Contábil	Efeitos não Recorrentes	Efeitos Fiscais do Hedge	
<b>Produto Bancário</b>	<b>18.478</b>	-	<b>(497)</b>	<b>17.981</b>
Margem Financeira Gerencial	12.420	-	(497)	11.923
Margem Financeira com Clientes	11.233	-	-	11.233
Margem Financeira com o Mercado	1.187	-	(497)	690
Receitas de Prestação de Serviços e de Tarifas Bancárias	4.672	-	-	4.672
Resultado de Operações com Seg., Prev. e Cap. antes das despesas com Sinistros e das Despesas de Comercialização	1.279	-	-	1.279
Outras Receitas Operacionais	106	-	-	106
<b>Perdas com Créditos e Sinistros Líquidas de Recuperação</b>	<b>(4.118)</b>	-	-	<b>(4.118)</b>
Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(5.107)	-	-	(5.107)
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	1.393	-	-	1.393
Despesas com Sinistros	(403)	-	-	(403)
<b>Outras Receitas/(Despesas) Operacionais</b>	<b>(9.487)</b>	<b>337</b>	<b>57</b>	<b>(9.093)</b>
Despesas não Decorrentes de Juros	(8.068)	101	-	(7.967)
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(1.040)	-	57	(983)
Despesas de Comercialização de Seguros	(238)	-	-	(238)
Resultado de Participações em Coligadas	(141)	236	-	96
<b>Resultado Operacional</b>	<b>4.872</b>	<b>337</b>	<b>(439)</b>	<b>4.770</b>
Resultado não Operacional	84	-	-	84
<b>Resultado antes da Tributação e Participações</b>	<b>4.957</b>	<b>337</b>	<b>(439)</b>	<b>4.855</b>
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>(1.071)</b>	<b>(624)</b>	<b>439</b>	<b>(1.256)</b>
<b>Participações no Lucro</b>	<b>(71)</b>	-	-	<b>(71)</b>
<b>Participações Minoritárias nas Subsidiárias</b>	<b>(211)</b>	-	-	<b>(211)</b>
<b>Lucro Líquido</b>	<b>3.603</b>	<b>(286)</b>	-	<b>3.317</b>

Apresentamos a seguir a demonstração do resultado sob a perspectiva onde destacamos o Produto Bancário. Este é obtido a partir do agrupamento das principais rubricas em que são registradas as rendas oriundas das operações bancárias e das operações de seguros, previdência e capitalização.

## Demonstração de Resultado | Perspectiva do Produto Bancário

R\$ milhões

	3º T/11	2º T/11	3º T/10	jan - set/11	jan - set/10	Variação					
						3ºT/11 - 2ºT/11	3º T/11- 3º T/10	jan-set/11 jan-set/10			
<b>Produto Bancário</b>	<b>19.183</b>	<b>17.981</b>	<b>16.638</b>	<b>54.697</b>	<b>48.614</b>	<b>1.202</b>	<b>6,7%</b>	<b>2.545</b>	<b>15,3%</b>	<b>6.082</b>	<b>12,5%</b>
Margem Financeira Gerencial	12.960	11.923	11.049	36.610	32.019	1.036	8,7%	1.910	17,3%	4.591	14,3%
Margem Financeira com Clientes	11.824	11.233	10.143	33.850	29.203	590	5,3%	1.681	16,6%	4.646	15,9%
Margem Financeira com o Mercado	1.136	690	906	2.760	2.816	446	64,6%	229	25,3%	(55)	-2,0%
Receitas de Prestação de Serviços e de Tarifas Bancárias	4.820	4.672	4.379	13.960	12.607	148	3,2%	441	10,1%	1.353	10,7%
Resultado de Operações de Seg., Prev. e Cap. antes das Despesas com Sinistros e das Despesas de Comercialização	1.319	1.279	1.145	3.823	3.604	41	3,2%	175	15,3%	219	6,1%
Outras Receitas Operacionais	84	106	66	304	384	(23)	-21,4%	18	27,6%	(80)	-20,9%
<b>Perdas com Créditos e Sinistros Líquidas de Recuperação</b>	<b>(4.041)</b>	<b>(4.118)</b>	<b>(3.273)</b>	<b>(11.734)</b>	<b>(10.106)</b>	<b>77</b>	<b>-1,9%</b>	<b>(768)</b>	<b>23,5%</b>	<b>(1.628)</b>	<b>16,1%</b>
Despesas de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(4.972)	(5.107)	(4.010)	(14.459)	(11.775)	136	-2,7%	(961)	24,0%	(2.684)	22,8%
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	1.315	1.393	1.114	3.915	2.899	(78)	-5,6%	201	18,0%	1.016	35,0%
Despesas com Sinistros	(385)	(403)	(377)	(1.190)	(1.230)	19	-4,6%	(8)	2,0%	40	-3,3%
<b>Margem Operacional</b>	<b>15.142</b>	<b>13.863</b>	<b>13.365</b>	<b>42.963</b>	<b>38.508</b>	<b>1.279</b>	<b>9,2%</b>	<b>1.776</b>	<b>13,3%</b>	<b>4.455</b>	<b>11,6%</b>
<b>Outras Receitas/(Despesas) Operacionais</b>	<b>(9.493)</b>	<b>(9.093)</b>	<b>(8.740)</b>	<b>(27.343)</b>	<b>(24.461)</b>	<b>(400)</b>	<b>4,4%</b>	<b>(753)</b>	<b>8,6%</b>	<b>(2.882)</b>	<b>11,8%</b>
Despesas não Decorrentes de Juros	(8.417)	(7.967)	(7.741)	(24.059)	(21.384)	(450)	5,7%	(676)	8,7%	(2.675)	12,5%
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(946)	(983)	(888)	(2.864)	(2.668)	37	-3,7%	(58)	6,6%	(195)	7,3%
Despesas de Comercialização de Seguros	(253)	(238)	(236)	(737)	(730)	(15)	6,3%	(18)	7,5%	(7)	1,0%
Resultado de Participações em Coligadas	124	96	125	317	321	28	29,4%	(1)	-0,7%	(4)	-1,3%
<b>Resultado Operacional</b>	<b>5.649</b>	<b>4.770</b>	<b>4.625</b>	<b>15.620</b>	<b>14.047</b>	<b>878</b>	<b>18,4%</b>	<b>1.024</b>	<b>22,1%</b>	<b>1.573</b>	<b>11,2%</b>
Resultado não Operacional	62	84	2	189	22	(23)	-26,7%	60	-	167	-
<b>Resultado antes da Tributação e Participações</b>	<b>5.711</b>	<b>4.855</b>	<b>4.627</b>	<b>15.809</b>	<b>14.069</b>	<b>856</b>	<b>17,6%</b>	<b>1.083</b>	<b>23,4%</b>	<b>1.740</b>	<b>12,4%</b>
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>(1.523)</b>	<b>(1.256)</b>	<b>(1.209)</b>	<b>(4.172)</b>	<b>(3.615)</b>	<b>(268)</b>	<b>21,3%</b>	<b>(315)</b>	<b>26,0%</b>	<b>(557)</b>	<b>15,4%</b>
<b>Participações no Lucro</b>	<b>(57)</b>	<b>(71)</b>	<b>(52)</b>	<b>(163)</b>	<b>(168)</b>	<b>15</b>	<b>-20,4%</b>	<b>(5)</b>	<b>9,0%</b>	<b>5</b>	<b>-2,9%</b>
<b>Participações Minoritárias nas Subsidiárias</b>	<b>(190)</b>	<b>(211)</b>	<b>(208)</b>	<b>(579)</b>	<b>(662)</b>	<b>20</b>	<b>-9,7%</b>	<b>18</b>	<b>-8,7%</b>	<b>83</b>	<b>-12,5%</b>
<b>Lucro Líquido Recorrente</b>	<b>3.940</b>	<b>3.317</b>	<b>3.158</b>	<b>10.895</b>	<b>9.624</b>	<b>623</b>	<b>18,8%</b>	<b>782</b>	<b>24,8%</b>	<b>1.271</b>	<b>13,2%</b>

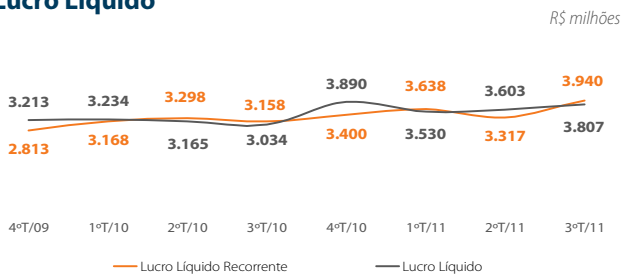
Apresentamos a seguir a demonstração do resultado sob a perspectiva em que destacamos a Margem Financeira Gerencial.

## Demonstração de Resultado | Perspectiva da Margem Financeira

R\$ milhões

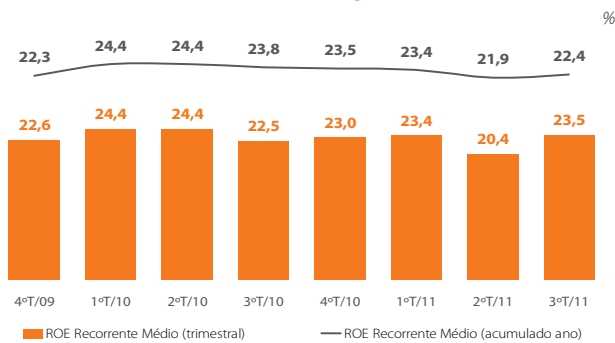
	3º T/11	2º T/11	3º T/10	jan - set/11	jan - set/10	Variação					
						3ºT/11 - 2ºT/11	3º T/11- 3º T/10	jan-set/11 jan-set/10			
<b>Margem Financeira Gerencial</b>	<b>12.960</b>	<b>11.923</b>	<b>11.049</b>	<b>36.610</b>	<b>32.019</b>	<b>1.036</b>	<b>8,7%</b>	<b>1.910</b>	<b>17,3%</b>	<b>4.591</b>	<b>14,3%</b>
Margem Financeira com Clientes	11.824	11.233	10.143	33.850	29.203	590	5,3%	1.681	16,6%	4.646	15,9%
Margem Financeira com o Mercado	1.136	690	906	2.760	2.816	446	64,6%	229	25,3%	(55)	-2,0%
<b>Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa</b>	<b>(3.657)</b>	<b>(3.715)</b>	<b>(2.896)</b>	<b>(10.544)</b>	<b>(8.876)</b>	<b>58</b>	<b>-1,6%</b>	<b>(761)</b>	<b>26,3%</b>	<b>(1.668)</b>	<b>18,8%</b>
Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(4.972)	(5.107)	(4.010)	(14.459)	(11.775)	136	-2,7%	(961)	24,0%	(2.684)	22,8%
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	1.315	1.393	1.114	3.915	2.899	(78)	-5,6%	201	18,0%	1.016	35,0%
<b>Resultado Bruto da Intermediação Financeira</b>	<b>9.303</b>	<b>8.209</b>	<b>8.153</b>	<b>26.066</b>	<b>23.143</b>	<b>1.094</b>	<b>13,3%</b>	<b>1.150</b>	<b>14,1%</b>	<b>2.923</b>	<b>12,6%</b>
<b>Outras Receitas/(Despesas) Operacionais</b>	<b>(3.654)</b>	<b>(3.438)</b>	<b>(3.528)</b>	<b>(10.446)</b>	<b>(9.096)</b>	<b>(216)</b>	<b>6,3%</b>	<b>(126)</b>	<b>3,6%</b>	<b>(1.350)</b>	<b>14,8%</b>
Receitas de Prestação de Serviços e de Tarifas Bancárias	4.820	4.672	4.379	13.960	12.607	148	3,2%	441	10,1%	1.353	10,7%
Resultado com Operações de Seg., Prev. e Cap.	681	637	532	1.896	1.643	44	6,9%	150	28,2%	252	15,3%
Despesas não Decorrentes de Juros	(8.417)	(7.967)	(7.741)	(24.059)	(21.384)	(450)	5,7%	(676)	8,7%	(2.675)	12,5%
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(946)	(983)	(888)	(2.864)	(2.668)	37	-3,7%	(58)	6,6%	(195)	7,3%
Resultado de Participações em Investimentos Permanentes	124	96	125	317	321	28	29,4%	(1)	-0,7%	(4)	-1,3%
Outras Receitas Operacionais	84	106	66	304	384	(23)	-21,4%	18	27,6%	(80)	-20,9%
<b>Resultado Operacional</b>	<b>5.649</b>	<b>4.770</b>	<b>4.625</b>	<b>15.620</b>	<b>14.047</b>	<b>878</b>	<b>18,4%</b>	<b>1.024</b>	<b>22,1%</b>	<b>1.573</b>	<b>11,2%</b>
Resultado não Operacional	62	84	2	189	22	(23)	-26,7%	60	-	167	-
<b>Resultado antes da Tributação e Participações</b>	<b>5.711</b>	<b>4.855</b>	<b>4.627</b>	<b>15.809</b>	<b>14.069</b>	<b>856</b>	<b>17,6%</b>	<b>1.083</b>	<b>23,4%</b>	<b>1.740</b>	<b>12,4%</b>
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>(1.523)</b>	<b>(1.256)</b>	<b>(1.209)</b>	<b>(4.172)</b>	<b>(3.615)</b>	<b>(268)</b>	<b>21,3%</b>	<b>(315)</b>	<b>26,0%</b>	<b>(557)</b>	<b>15,4%</b>
<b>Participações no Lucro</b>	<b>(57)</b>	<b>(71)</b>	<b>(52)</b>	<b>(163)</b>	<b>(168)</b>	<b>15</b>	<b>-20,4%</b>	<b>(5)</b>	<b>9,0%</b>	<b>5</b>	<b>-2,9%</b>
<b>Participações Minoritárias nas Subsidiárias</b>	<b>(190)</b>	<b>(211)</b>	<b>(208)</b>	<b>(579)</b>	<b>(662)</b>	<b>20</b>	<b>-9,7%</b>	<b>18</b>	<b>-8,7%</b>	<b>83</b>	<b>-12,5%</b>
<b>Lucro Líquido Recorrente</b>	<b>3.940</b>	<b>3.317</b>	<b>3.158</b>	<b>10.895</b>	<b>9.624</b>	<b>623</b>	<b>18,8%</b>	<b>782</b>	<b>24,8%</b>	<b>1.271</b>	<b>13,2%</b>

## Lucro Líquido



O Lucro Líquido Recorrente no terceiro trimestre de 2011 atingiu R\$ 3.940 milhões, apresentando um aumento de 18,8% em relação ao segundo trimestre de 2011 e de 24,8% em relação ao mesmo período do ano anterior. Quando comparamos o período acumulado de 2011 com o mesmo período de 2010, observamos uma evolução do Lucro Líquido Recorrente de 13,2%, principalmente devida às evoluções de 15,9% da Margem Financeira com Clientes e de 10,7% das Receitas de Prestações de Serviços e Rendas de Tarifas Bancárias. Nesse período, observamos também o crescimento de 16,1% das Perdas com Créditos e Sinistros Líquidas de Recuperação de Crédito e o incremento de 12,5% das Despesas não Decorrentes de Juros.

## Retorno sobre o Patrimônio Líquido



Em 30 de setembro de 2011, o saldo do Patrimônio Líquido totalizou R\$ 68.206 milhões e o retorno recorrente anualizado sobre o patrimônio líquido médio do trimestre alcançou 23,5%, enquanto no acumulado do ano alcançou 22,4%.

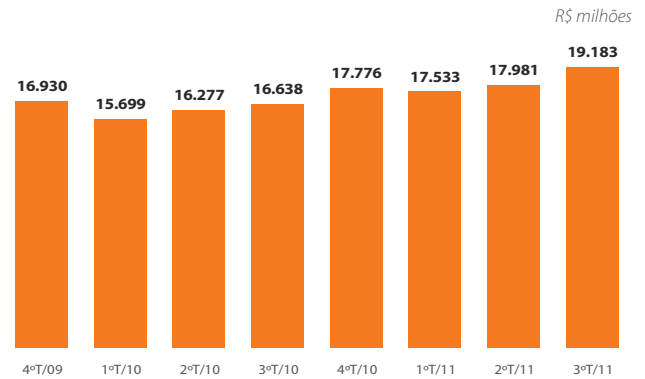
## Lucro por Ação e Lucro por Ação Recorrente



O lucro líquido por ação no terceiro trimestre de 2011 teve uma evolução de 5,9% em comparação com o trimestre anterior, atingindo R\$ 0,84. Com relação aos valores acumulados de 2011, o lucro líquido por ação evoluiu para R\$ 2,41, com crescimento de 15,7% em relação ao ano anterior. Os valores recorrentes de lucro por ação foram de R\$ 0,87 e R\$ 2,40 no terceiro trimestre e no acumulado de 2011, respectivamente.

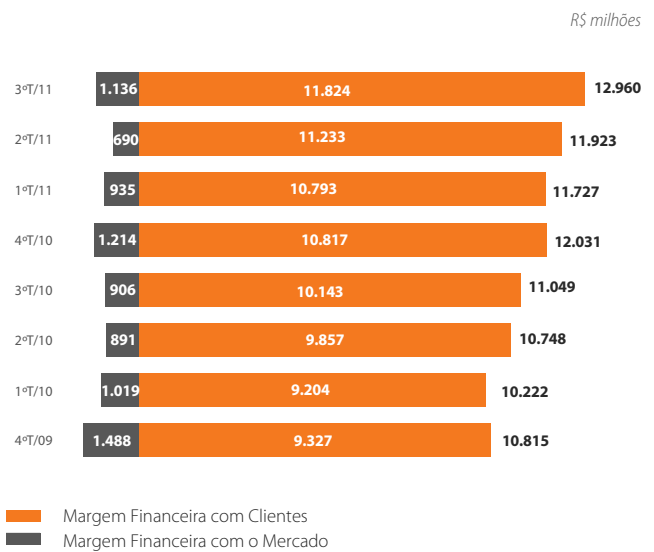
A melhora do lucro por ação deve-se, além da evolução dos resultados em 2011, às recompras de 40.970.900 ações para Tesouraria, que ocorreram até o final do terceiro trimestre de 2011 ao preço médio de R\$ 31,69 (25.470.900 ações no terceiro trimestre a preço médio de R\$ 29,14).

## Produto Bancário



No terceiro trimestre de 2011, o Produto Bancário, que representa as rendas oriundas das operações bancárias e das operações de seguros, previdência e capitalização, totalizou R\$ 19.183 milhões. A seguir são apresentados os principais componentes do Produto Bancário e demais itens do resultado.

## Margem Financeira Gerencial



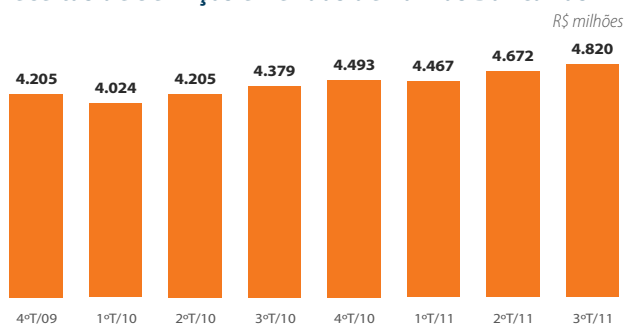
No terceiro trimestre de 2011, a Margem Financeira com Clientes totalizou R\$ 11.824 milhões, um aumento de 5,3% em relação ao período anterior.

A margem financeira das operações realizadas com o mercado alcançou R\$ 1.136 milhões, crescimento de R\$ 446 milhões decorrente, basicamente, do maior resultado com posições proprietárias.

A margem financeira gerencial totalizou R\$ 12.960 milhões no terceiro trimestre de 2011, correspondendo a um aumento de R\$ 1.036 milhões em relação ao segundo trimestre de 2011.

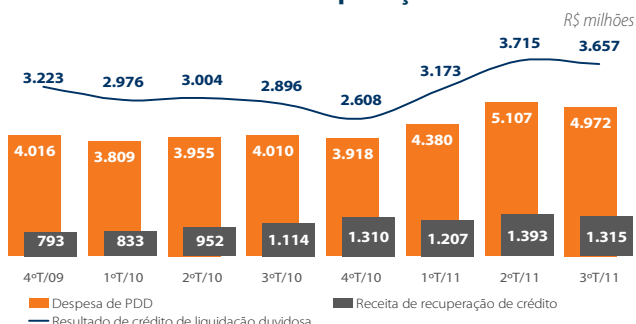


## Receitas de Serviços e Rendas de Tarifas Bancárias



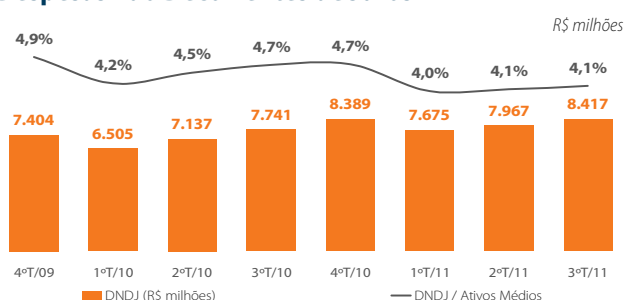
As receitas de prestação de serviços, incluindo as rendas de tarifas bancárias, apresentaram crescimento de 3,2% no terceiro trimestre de 2011 em relação ao período anterior, totalizando R\$ 4.820 milhões, devido, principalmente, às receitas relacionadas a cartões de crédito e serviços de recebimento.

## Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa



As despesas com provisão para créditos de liquidação duvidosa alcançaram R\$ 4.972 milhões no terceiro trimestre de 2011, com redução de R\$ 136 milhões em relação ao período anterior, devido, basicamente, à antecipação no provisionamento pelo modelo de perda esperada nos períodos anteriores e ao atual nível de provisão total considerando a evolução do perfil de risco da carteira. O resultado de créditos de liquidação duvidosa, líquido das recuperações de créditos, totalizou R\$ 3.657 milhões no trimestre, melhora de R\$ 58 milhões, devido à redução das despesas de provisão mencionadas acima, apesar de ligeiro recuo nas recuperações de créditos.

## Despesas não Decorrentes de Juros



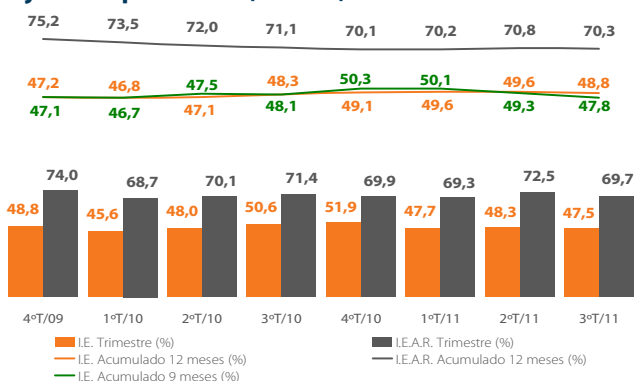
As despesas não decorrentes de juros totalizaram R\$ 8.417 milhões no terceiro trimestre de 2011, apresentando evolução de 5,7% em relação ao trimestre anterior. Os principais efeitos ocorreram nas despesas de pessoal, operacionais e administrativas, a última com destaque para as despesas relacionadas a serviços de terceiros, instalações e propaganda, promoções e publicações, explicadas detalhadamente adiante neste relatório.

As despesas de pessoal cresceram apenas 4,1% (R\$ 135 milhões) no trimestre, mesmo com o reajuste já provisionado de 9,0% relacionado à Convenção Coletiva do Trabalho firmada em

outubro, que impactou nossas despesas em R\$ 164 milhões. Se excluído este efeito, teríamos, portanto, observado uma redução nestas despesas.

A relação entre as despesas não decorrentes de juros e os ativos atingiu 4,1% no terceiro trimestre de 2011, estável em relação ao trimestre anterior.

## Índice de Eficiência (I.E.) e Índice de Eficiência Ajustado pelo Risco (I.E.A.R.) (\*)

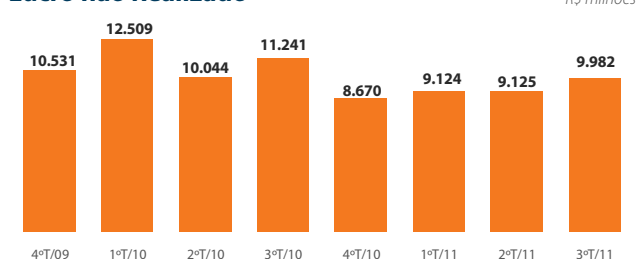


(\*) Os critérios de cálculo estão detalhados na página 19.

O índice de eficiência do terceiro trimestre atingiu 47,5%, redução de 0,8 ponto percentual em relação ao segundo trimestre de 2011 e de 3,1 pontos percentuais em relação ao mesmo período do ano anterior. Essa redução ocorreu em função do aumento da margem financeira gerencial, das receitas de prestação de serviços e tarifas bancárias e do resultado de operações de seguros, previdência e capitalização antes das despesas de sinistros e comercialização (6,7% em relação ao trimestre anterior), maior do que as despesas (5,7% no mesmo período). No acumulado do ano o índice de eficiência alcançou 47,8%, melhora de 0,3 ponto percentual em relação ao mesmo período de 2010.

O índice de eficiência ajustado ao risco do terceiro trimestre atingiu 69,7%, uma redução de 2,8 pontos percentuais em relação ao segundo trimestre de 2011, devido, além dos fatores que impactaram o Índice de Eficiência, à queda das despesas de provisão para créditos de liquidação duvidosa. Nos últimos 12 meses, o índice de eficiência ajustado ao risco alcançou 70,3%, melhora de 0,8 ponto percentual quando comparado ao mesmo período do ano anterior e um dos melhores níveis históricos desde a associação entre Itaú e o Unibanco.

## Lucro não Realizado



O lucro não realizado totalizou R\$ 9.982 milhões no terceiro trimestre de 2011, aumento de 9,4% em relação ao trimestre anterior. Este aumento se deve, basicamente, a valorização das ações da Redecard na bolsa de valores.

Neste trimestre complementamos o ajuste a valor de mercado das ações correspondentes ao nosso investimento no Banco Português de Investimento. Esse ajuste no valor de R\$ 117 milhões foi tratado como não recorrente e, líquido de efeitos fiscais, impactou o Lucro Líquido do período em R\$ 77 milhões.

## Balanco Patrimonial | Ativo

R\$ milhões

	Variação				
	30/set/11	30/jun/11	30/set/10	set/11 – jun/11	set/11 – set/10
<b>Circulante e Realizável a Longo Prazo</b>	<b>825.794</b>	<b>782.732</b>	<b>672.198</b>	<b>5,5%</b>	<b>22,8%</b>
Disponibilidades	11.509	15.186	10.805	-24,2%	6,5%
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	99.519	98.445	112.879	1,1%	-11,8%
Títulos Mobiliários e Inst. Financ. Derivativos	185.584	180.733	139.690	2,7%	32,9%
Relações Interfinanceiras e Interdependências	101.876	96.245	66.241	5,9%	53,8%
Operações de Crédito, Arrendamento e Outros Créditos	335.279	316.964	277.175	5,8%	21,0%
(Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa)	(24.719)	(23.775)	(23.018)	4,0%	7,4%
Outros Ativos	116.746	98.934	88.425	18,0%	32,0%
Carteira de Câmbio	40.274	24.869	20.571	61,9%	95,8%
Outros	76.472	74.065	67.855	3,3%	12,7%
<b>Permanente</b>	<b>11.200</b>	<b>10.947</b>	<b>10.752</b>	<b>2,3%</b>	<b>4,2%</b>
Investimentos	2.898	2.974	3.345	-2,6%	-13,4%
Imobilizado de Uso e de Arrend. Merc. Operacional	4.921	4.781	4.424	2,9%	11,2%
Intangível e Ágio	3.381	3.191	2.983	6,0%	13,4%
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>836.994</b>	<b>793.679</b>	<b>682.950</b>	<b>5,5%</b>	<b>22,6%</b>

O ativo total em 30 de setembro de 2011 alcançou R\$ 837,0 bilhões, uma evolução de 5,5% em relação ao final do trimestre anterior e de 22,6% sobre 30 de setembro de 2010. Destacamos o aumento das operações de crédito (sem avais e fianças) de 5,8% nesse trimestre e de 21,0% em relação aos últimos 12 meses, alcançando R\$ 335,3 bilhões. Foi também relevante o crescimento das relações interfinanceiras e interdependências de R\$ 35,6 bilhões em relação a 30 de setembro de 2010,

principalmente em virtude dos aumentos da exigibilidade de depósitos compulsórios determinados pelo Banco Central ao final de 2010. Em síntese, esse aumento de R\$ 43,3 bilhões nos ativos do banco no trimestre é resultante do crescimento (a) da carteira de crédito em R\$ 17,4 bilhões, (b) da carteira de câmbio em R\$ 15,4 bilhões, (c) das aplicações compulsórias em R\$ 6,5 bilhões e (d) das contas de liquidez e TVM, principalmente.

## Balanco Patrimonial | Passivo

R\$ milhões

	Variação				
	30/set/11	30/jun/11	30/set/10	set/11 – jun/11	set/11 – set/10
<b>Circulante e Exigível a Longo Prazo</b>	<b>765.922</b>	<b>723.458</b>	<b>621.660</b>	<b>5,9%</b>	<b>23,2%</b>
Depósitos	220.675	208.914	194.889	5,6%	13,2%
Depósitos à Vista	26.069	24.463	29.060	6,6%	-10,3%
Depósitos de Poupança	63.334	60.008	54.874	5,5%	15,4%
Depósitos Interfinanceiros	2.157	2.802	1.258	-23,0%	71,6%
Depósitos a Prazo	129.115	121.641	109.697	6,1%	17,7%
Captações no Mercado Aberto	195.569	197.864	155.654	-1,2%	25,6%
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	40.965	32.297	23.353	26,8%	75,4%
Relações Interfinanceiras e Interdependências	8.624	8.519	8.028	1,2%	7,4%
Obrigações por Empréstimos e Repasses	57.872	52.947	43.195	9,3%	34,0%
Instrumentos Financeiros e Derivativos	11.211	6.887	9.077	62,8%	23,5%
Provisões Técnicas de Seg., Prev. e Capitalização	70.170	66.703	57.717	5,2%	21,6%
Outras Obrigações	160.836	149.328	129.747	7,7%	24,0%
Dívida Subordinada	37.638	37.210	33.017	1,1%	14,0%
Carteira de Câmbio	39.759	25.458	21.399	56,2%	85,8%
Diversos	83.440	86.659	75.331	-3,7%	10,8%
<b>Resultados de Exercícios Futuros</b>	<b>862</b>	<b>829</b>	<b>631</b>	<b>4,0%</b>	<b>36,6%</b>
<b>Participações Minoritárias nas Subsidiárias</b>	<b>2.004</b>	<b>3.309</b>	<b>3.434</b>	<b>-39,4%</b>	<b>-41,6%</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>68.206</b>	<b>66.083</b>	<b>57.225</b>	<b>3,2%</b>	<b>19,2%</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>836.994</b>	<b>793.679</b>	<b>682.950</b>	<b>5,5%</b>	<b>22,6%</b>

No passivo e patrimônio líquido, em relação ao mesmo período do ano anterior, destacam-se os crescimentos de 19,2% no patrimônio, de 25,6% nas captações no mercado aberto, de 75,4% dos recursos de aceites e emissão de títulos, de 34,0% das obrigações por empréstimos e repasses, de 17,7% dos depósitos

a prazo e de 14,0% da dívida subordinada. Em síntese, o crescimento nos passivos no trimestre é resultante de crescimento (a) nos depósitos em R\$ 11,8 bilhões, (b) da carteira de câmbio em R\$ 14,3 bilhões e (c) dos recursos de aceites e emissão de títulos em R\$ 8,7 bilhões, principalmente.



## Carteira de Crédito com Avais e Fianças

Nossa carteira de crédito, incluindo operações de avais e fianças, alcançou o saldo de R\$ 382.236 milhões em 30 de setembro de 2011, com acréscimo de 6,1% em relação ao saldo do segundo trimestre de 2011 e de 22,8% em relação ao mesmo período do ano anterior.

No segmento de pessoas físicas, tivemos como destaques no trimestre as carteiras de crédito imobiliário e de crédito pessoal, com crescimentos de 14,7% e 10,0%, respectivamente. No período de 12 meses, os destaques recaem sobre as carteiras de cartão de crédito, crédito pessoal e crédito imobiliário com evoluções de 22,0%, 43,4% e 79,3%, respectivamente.

Nossa carteira de clientes pessoas jurídicas registrou crescimento trimestral de 6,2% e de 22,4% no período de 12 meses. Nossa

carteira de grandes empresas apresentou evolução de 9,0% no trimestre e 23,9% nos últimos 12 meses, enquanto a carteira de micro, pequenas e médias empresas apresentou crescimento de 2,2% e 20,0% nos mesmos períodos, respectivamente, impulsionado pelo crescimento da carteira de médias empresas, apesar da queda nominal da carteira de micro e pequenas empresas. Nosso saldo de avais e fianças atingiu R\$ 46.957 milhões em 30 de setembro de 2011, com acréscimo de 8,8% no trimestre e de 37,5% nos últimos 12 meses, influenciado, principalmente, pelo aumento das operações com as grandes empresas, que cresceram 8,0% em relação a 30 de junho de 2011 e 37,2% em relação a 30 de setembro de 2010.

R\$ milhões

	30/set/11	30/jun/11	31/dez/10	30/set/10	Variação (%)		
					set/11-jun/11	set/11-dez/10	set/11-set/10
<b>Pessoas Físicas</b>	<b>141.475</b>	<b>135.942</b>	<b>125.079</b>	<b>116.666</b>	<b>4,1%</b>	<b>13,1%</b>	<b>21,3%</b>
Cartão de Crédito	35.586	34.555	33.030	29.176	3,0%	7,7%	22,0%
Crédito Pessoal	33.282	30.262	23.864	23.203	10,0%	39,5%	43,4%
Veículos	60.008	60.141	60.118	57.262	-0,2%	-0,2%	4,8%
Crédito Imobiliário	12.599	10.984	8.067	7.025	14,7%	56,2%	79,3%
<b>Pessoas Jurídicas (*)</b>	<b>221.660</b>	<b>208.668</b>	<b>193.951</b>	<b>181.115</b>	<b>6,2%</b>	<b>14,3%</b>	<b>22,4%</b>
Grandes Empresas	134.751	123.629	115.348	108.719	9,0%	16,8%	23,9%
Micro, Pequenas e Médias Empresas (**)	86.908	85.039	78.604	72.396	2,2%	10,6%	20,0%
<b>Argentina/Chile/Uruguai/Paraguai</b>	<b>19.102</b>	<b>15.497</b>	<b>14.397</b>	<b>13.548</b>	<b>23,3%</b>	<b>32,7%</b>	<b>41,0%</b>
<b>Total com Avais e Fianças</b>	<b>382.236</b>	<b>360.107</b>	<b>333.427</b>	<b>311.329</b>	<b>6,1%</b>	<b>14,6%</b>	<b>22,8%</b>
<b>Total Varejo (***)</b>	<b>228.383</b>	<b>220.981</b>	<b>203.682</b>	<b>189.062</b>	<b>3,3%</b>	<b>12,1%</b>	<b>20,8%</b>
<b>Saldo de Avais e Fianças</b>	<b>46.957</b>	<b>43.144</b>	<b>38.374</b>	<b>34.155</b>	<b>8,8%</b>	<b>22,4%</b>	<b>37,5%</b>
Pessoas Físicas	248	237	252	186	4,7%	-1,7%	33,5%
Grandes Empresas	42.303	39.159	34.693	30.839	8,0%	21,9%	37,2%
Micro, Pequenas e Médias Empresas	3.099	2.923	2.541	2.361	6,0%	22,0%	31,3%
Argentina/Chile/Uruguai/Paraguai	1.307	825	888	769	58,5%	47,2%	69,9%
<b>Crescimentos ajustados pelos efeitos da variação cambial</b>					<b>3,5%</b>	<b>13,0%</b>	<b>21,3%</b>

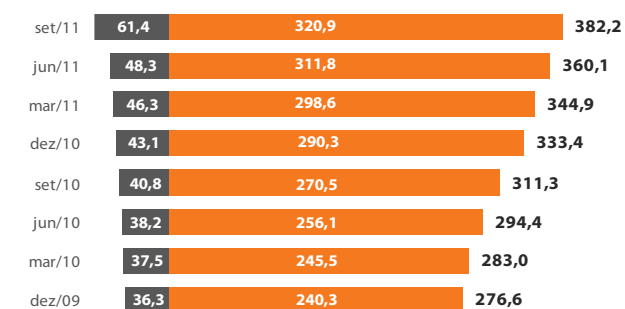
(\*) No 3T11, realizamos a reclassificação de clientes PJ entre médias empresas e grandes empresas e estão contemplados nos períodos anteriores; (\*\*) Inclui Crédito Rural Pessoas Físicas;

(\*\*\*) Inclui Pessoas Físicas e Micro, Pequenas e Médias Empresas;

Obs.: A carteira de crédito consignado adquirida é considerada como risco de grandes empresas. As carteiras de crédito imobiliário e crédito rural do segmento pessoa jurídica encontram-se alocadas de acordo com o porte do cliente. Para outros detalhes, ver página 23.

## Carteira de Crédito – Abertura por moeda

R\$ bilhões

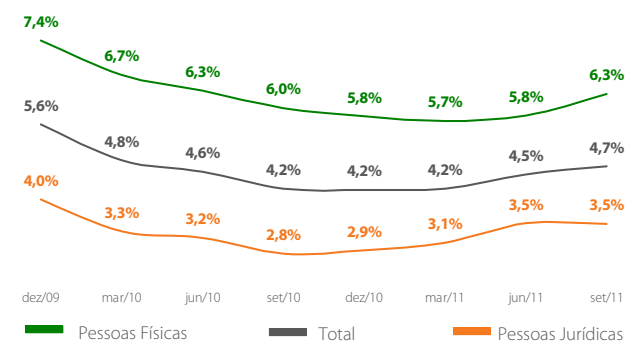


Moeda Local  
Moeda Estrangeira

Em 30 de setembro de 2011, uma parcela de R\$ 61,4 bilhões do total dos nossos ativos de crédito era denominada ou indexada a moedas estrangeiras, e a desvalorização do Real em relação a essas moedas contribuiu para o crescimento do saldo total das operações ao final do terceiro trimestre de 2011. Esse impacto está fundamentalmente refletido no aumento de 23,3% na carteira de crédito de nossas operações no Chile, no Uruguai, no Paraguai e na Argentina, bem como no acréscimo de 9,0% da carteira de grandes empresas. Desconsiderando a variação

cambial ocorrida entre os trimestres, o crescimento do saldo total da carteira de crédito teria sido de 3,5% no terceiro trimestre.

## Índice de Inadimplência (90 dias)



Em setembro de 2011, o índice de inadimplência total (operações de crédito com atraso superior a 90 dias) atingiu 4,7%, crescendo 0,2 ponto percentual em relação a junho de 2011 e 0,5 ponto percentual em relação ao mesmo período do ano anterior. Caso desconsiderássemos o efeito da variação cambial na carteira de crédito, o índice de inadimplência total superior a 90 dias teria atingido 4,8%.